

**E-FÓLIO A**

Nicolas Gombert (c. 1490 - c.1556), nascido na Flandres foi um compositor que nos deixou uma vasta obra[[1]](#footnote-1) sobretudo no campo da música sacra. Sobre ele, terá escrito Hermann Finck em 1556 que mostrou a todos os músicos “a forma perfeita para o requinte”[[2]](#footnote-2). As suas composições, inteiramente vocais, são polifónicas chegando a atingir as doze vozes, como são os casos da *Missa Tempore paschali* e, do mote para este trabalho, *Regina caeli*[[3]](#footnote-3)*,* em estilo de contraponto imitativo com as frases a sobreporem-se frequentemente. Entrou para a capela da corte de Carlos V em 1526, como cantor, e torna-se Mestre dos Moços em 1529. Assim, acompanharia a corte nas várias viagens desta.[[4]](#footnote-4).

Para aquela época não sendo conhecida qualquer relação de compositores franco-flamengos com Portugal, é de esperar que vários factores tenham contribuído para a influência daqueles na música portuguesa, tais como: Carlos V ter casado com Isabel de Portugal, filha de D. Manuel I, que tinha também ela uma capela privada; as irmãs de Carlos V, D. Leonor e D. Catarina tendo casado, respectivamente, com D. Manuel e D. João III, terem recebido formação musical na Flandres[[5]](#footnote-5); o sistema de bolsas para artistas, criadas por estes reis portugueses, de maior pertinência com D. João III, para receberem formação no estrangeiro; o grande intercâmbio comercial, com a presença de estrangeiros em Portugal, nomeadamente flamengos e neerlandeses e a circulação de obras e artistas entre a Flandres e Portugal. Encontramos também nas Capelas de D. Manuel e de D. João III, vários autores e compositores quer de origem portuguesa quer estrangeira, principalmente provindos de Espanha e se verifica-se também a profusão de Capelas privadas para além das dos membros reais.

Assim, encontramos no período coevo e antes disso algumas personagens de monta, como é o caso de Pedro do Porto, que se defende tratar-se do conhecido Pedro Escobar, que terá sido entre 1489 e 1499 cantor da Capela de Isabel a Católica[[6]](#footnote-6) e entre 1509 e 1514 mestre dos moços de coro da Catedral de Sevilha e a partir de 1521 Mestre de Capela do Cardeal-Infante D. Afonso, irmão de D. João III na Diocese de Évora. Considerado o nosso primeiro compositor de renome[[7]](#footnote-7), apesar das obras polifónicas mais antiga que nos chegou até hoje serem de Vasco Pires, cantor e mestre de Capela da Sé de Coimbra e de Fernão Gomes Correia, ambos de finais do séc. XV e inícios de XVI[[8]](#footnote-8). Encontramos também, em manuscritos portugueses da época, obras de Josquin des Prés, que trabalhou igualmente na corte de Carlos V, que diz Hermann Finck[[9]](#footnote-9) ter sido mestre de Gombert, Mas é com Pedro do Porto que entramos no período de transição que leva a que gradualmente polifonia reforce o seu estatuto de música preferida que se repercute nas várias Capelas, sejam elas régias ou privadas[[10]](#footnote-10).

É, todavia, importante para a música sacra portuguesa o papel de D. João III, profundamente católico e do facto de dois dos seus irmãos os Cardeais D. Afonso e D. Henrique terem sido colocados, respectivamente, nas dioceses de Lisboa, Évora e Braga. Dioceses que tiveram um papel preponderante, como investimento, na formação de novos moços de capela, favorecidos porém pela sua capacidade financeira a que outras Sés não puderam competir[[11]](#footnote-11).

É neste ambiente profundamente católico à beira do movimento de contra-Reforma, no Concílio de Trente (1545-1563) que se desenvolve a música sacra portuguesa, influenciada pelos estilos franco-flamengos mas adequada aos valores católicos, como aliás se verifica noutras artes, como a pintura, produto dos intercâmbios mercantis e culturais da época para com a possessão da Flandres.

**Bibliografia**

BRANCO, João de Freitas - *HISTÓRIA DA MÚSICA PORTUGUESA*. 4 ed.. Lisboa: Europa-América, 2005.

BRITO, Carlos Manuel de; CYMBRON, Luísa - *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

DICKEY, Timothy [em linha] - *Nicolas Gombert*” allmusic. s.d. [Disponível em] http://www.allmusic.com/artist/nicolas-gombert-mn0001536179 (acedido em 2011-11-26).

GOMBERT, Nicolas [em linha] - *Nicolas Gombert: Regina Coeli - Marian Antiphon for 12 voices*. YouTube. 2010. [disponível em:] www.youtube.com/watch?v=jJZAZ2c2xjU (acedido em 2012-11-27).

NAXOS [em linha] - *NICOLAS GOMBERT* . NAXOS: The World's Leading Classical Music Group. s.d. [disponível em] http://www.naxos.com/person/Nicolas\_Gombert/26069.htm (acedido em 2012-11-26).

NERY, Rui Vieira; CASTRO, Paulo Ferreira de - *HISTÓRIA DA MÚSICA*. 2 ed.. Lisboa: INCM, 1999.

NUGENT, George, JAS, Eric - *Nicolas Gombert.* Atrium Musicologicum. s.d. [disponível em] http://musicologicus.blogspot.pt/2009/06/nicolas-gombert.html (acedido em 2012-11-26).

António José Estêvão Cabrita

Aluno 1002404

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas** | **Área** | **Nota** | **Percentagem** | **A suas opiniões** |
| [[Trabalho](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2647401)E-fólio A](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2647401) | Avaliação Electrónica | 3,50 | 87,50 % | O e-fólio revela bons conhecimentos da matéria em estudo com o recurso a bibliografia variada. |
| [[Trabalho](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2647421)E-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2647421) | Avaliação Electrónica | - | - |  |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação Electrónica | 3,50 | 43,75 % |  |
| [[Trabalho](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2647451)P-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2647451) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 3,50 | 17,50 % |  |
| Fórmula de cálculoNota Final | HistMusPort | Rep | 0,00 % |  |

1. DICKEY In *Allmusic*; (tradução nossa); [↑](#footnote-ref-1)
2. Idem; [↑](#footnote-ref-2)
3. NUGENT In *Atrium Musicologicum;* [↑](#footnote-ref-3)
4. Idem; [↑](#footnote-ref-4)
5. BRITO, 1992: 44 [↑](#footnote-ref-5)
6. NERY, 1991:31-32;Defendido pelo musicólogo norte-americano Robert Stevenson, tratar-se da mesma pessoa. [↑](#footnote-ref-6)
7. BRITO, 1992: 39 [↑](#footnote-ref-7)
8. idem, ibidem [↑](#footnote-ref-8)
9. NUGENT *Atrium Musicologicum;* [↑](#footnote-ref-9)
10. NERY, 1999: 32 [↑](#footnote-ref-10)
11. Idem: 34-37 [↑](#footnote-ref-11)